

Exclusivo

ECONOMIA

# Empresas de projeto estão a perder



Sean Gallup

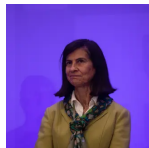
Com o recurso à revisão de preços vedado, projetistas e consultores perderam este ano entre 5% e 10% dos trabalhadores para os empreiteiros, diz a associação do sector



2 DEZEMBRO 2022 14:30

**Helder C. Martins****ÚLTIMAS**

Michael Marder

**O estranho mundo do fascismo ambiental****Supervisor avisa seguradoras para limitarem aumentos dos preços**

Henrique Raposo

**Se Ronaldo jogar, será oficial: somos um país de grunhos****Arctic Monkeys no festival NOS Alive**

**S** em possibilidade de repercutir o aumento de custos nos preços que praticam e num contexto de falta de mão-de-obra, os projetistas queixam-se de que perderam entre a 5% e 10% dos trabalhadores para empreiteiros desde o princípio do ano. Em causa está a impossibilidade de recorrer às revisões de preços das empreitadas de obras públicas por parte das empresas de projeto e consultoria de engenharia.

“Estamos a perder engenheiros para empreiteiros. Pagam mais e os projetistas não conseguem acompanhar o aumento de salários porque não têm instrumentos contratuais que lhes permitam fazer face à aceleração dos preços e dos salários”, afirma Jorge Nandin de Carvalho, presidente da Associação Portuguesa de Projetistas e Consultores (APPC).

Para o líder da APPC, a pressão sobre a mão-de-obra afeta também os técnicos de fiscalização e coordenação de obras. “Perto de 80% dos custos das empresas de projeto são salários. E há escassez de recursos para executar as obras previstas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cujo primeiro passo são os estudos de projeto de engenharia”, salienta o responsável pela associação que representa 140 empresas e cerca de 4000 trabalhadores.

O presidente da APPC adianta que “as empresas associadas estimam que entre 5% e 10% da sua força de trabalho tenha passado para empreiteiros desde o início deste ano”.

Numa altura em que a entrada de um grande número de obras públicas no mercado faz acentuar a pressão sobre a mão-de-obra e os salários, num contexto de inflação, os projetistas não têm acesso à revisão extraordinária de preços, uma vez que esta possibilidade está aberta à contratação de obras, mas não de serviços. O **Expresso** sabe que desde o início deste ano muitas empresas de construção optaram por aumentar salários para impedir a fuga de quadros para a concorrência.

***“As empresas associadas estimam que entre 5% a 10% da sua força de trabalho tenha passado para empreiteiros desde o início deste ano”, diz o presidente da APPC***

Com a revisão de preços, Nandin de Carvalho salienta que o Estado introduziu uma assimetria no mercado. “Os empreiteiros têm a possibilidade de rever os salários dos seus colaboradores, refletindo esses aumentos na revisão de preços, enquanto os projetistas não o conseguem fazer”, salienta. Esta situação gera situações algo “peculiares” diz o presidente da direção da APPC. “Já vimos passar trabalhadores responsáveis pela fiscalização diretamente para a empresa fiscalizada. Mais frequente é no

entanto a transferência de engenheiros e outros técnicos para as empresas de construção”, acrescenta.

O responsável salienta que o aumento de preços é transversal a todo o setor e a toda a economia e que é um fenómeno que há muito não acontecia com a atual dimensão. “As empresas de projeto não compram ferro nem cimento, mas os seus colaboradores precisam de pagar gasolina e alimentação”, exemplifica.

Para Nandin de Carvalho, não faz sentido aplicar a revisão de preços “apenas a bens e obras, excluindo os serviços, quer de engenharia quer de outras especialidades”.

***“Já vimos passar trabalhadores responsáveis pela fiscalização diretamente para a empresa fiscalizada. Mais frequente é no entanto a transferência de engenheiros e outros técnicos para as empresas de construção”, acrescenta Nandin de Carvalho***

O responsável da APPC salienta que é preciso arranjar soluções equilibradas entre clientes públicos e privados, construtores e projetistas, para arranjar uma visão de conjunto. “Estamos a executar agora contratos que foram adjudicados há dois anos, e o contexto entretanto mudou”, enfatiza.

Uma outra linha de crítica e de reivindicação por parte dos projetistas e que também é comum às empresas de construção prende-se com o facto de o principal critério de adjudicação de contratos públicos, senão o único, ser o preço mais baixo, sem atender, por exemplo, à componente técnica da execução.

“O que poderia ser resolvido com o sistema de duplo envelope: abrir a proposta técnica sem conhecer o preço”, explica. Uma possibilidade que as plataformas eletrónicas de concursos públicos não permitem, acrescenta.

As críticas dos projetistas ao Código dos Contratos Públicos (CCP), que já foi objeto de 12 revisões desde a sua entrada em vigor há 14 anos, não se esgota nos critérios de adjudicação.

“Com este código da contratação pública vai ser difícil de executar a tempo o PNI2030, o PRR ou o projeto de Alta Velocidade Ferroviária (TGV)”, diz Nandin de Carvalho, referindo-se ao caráter demasiado burocrático e complexo do CCP.

O responsável considera que há aspetos que podem até ser considerados como absurdos, porque teoricamente todas as obras têm que parar desde que haja uma alteração de circunstâncias.

Muitas vezes trata-se de um pequeno trabalho a mais”, diz, acrescentando que a lei é “paralisante” porque nenhum agente do Estado quer ficar individualmente com o ónus da decisão.

Quanto ao recurso à conceção-construção, prática até agora proibida em termos de contratação pública e que significa que o projeto é feito pela empresa que vai construir, o presidente da APPC considera “um mal necessário, por uma questão de velocidade”. O cronómetro do PRR não para, e tudo tem que estar concluído até 2026.



**xtb**

**INVISTA  
COM A XTB**

**CONOR MCGREGOR**

**DESCARREGUE A APP**

81% das contas de investidores não profissionais perdem dinheiro quando negociam CFD com este distribuidor. Deve considerar se compreende como funcionam os CFD e se pode correr o elevado risco de perda do seu dinheiro.

+ **Exclusivos**